

## Escatologia 013

### A punição eterna.

Estaremos tratando sobre o estado final daqueles que compareceram perante o tribunal de Deus. Esse estado final, segundo a Bíblia, será um estado ou de miséria eterna ou de felicidade eterna. Todos aqueles que estão em Cristo desfrutarão da eterna bem-aventurança na nova terra, ao passo que todos os que não estiverem em Cristo serão entregues à punição eterna do inferno. Neste capítulo nos ocuparemos do estado final daqueles que não estão em Cristo ou, melhor dito, dos incrédulos e ímpios.

A doutrina da punição eterna foi ensinada na Igreja Cristã desde o princípio, mas à partir do século dezoito, vários teólogos cristãos começaram a negar a doutrina da punição eterna. Esta rebelião contra a doutrina cresceu no século dezenove e continua até hoje.

Hoje em dia a negação da doutrina da punição eterna toma duas formas principais:

- Universalismo - Os universalistas creem que inferno e punição eterna seriam incoerentes com o conceito de um Deus amoroso e poderoso. Por isso, eles ensinam que, no fim, todos os homens serão salvos. Alguns universalistas afirmam que as pessoas que tenham vivido vidas más poderão ser punidas por algum tempo após a morte, mas todos os universalistas concordam que estará perdido em última instância. Esta posição é tão antiga quando Orígenes (185-254), que ensinava que no fim não somente todos os seres humanos seriam salvos, mas inclusive o diabo e seus demônios.
- Aniquilismo – Os aniquilistas podem se apresentar de duas formas:
  1. O homem fora criado imortal, mas aqueles que continuam no pecado são privados da imortalidade e simplesmente aniquilados, isto é, reduzidos a não-existência.
  2. Segundo a outra forma, também conhecida como “imortalidade condicional” o homem fora criado mortal. Os incrédulos, porém, não recebem esse dom, e por isso permanecem mortais; por essa razão são aniquilados por ocasião da morte. Ambas as formas do aniquilismo ensinam o aniquilamento dos ímpios e, portanto, negam a doutrina da punição eterna. Na época atual o aniquilamento, na forma da imortalidade condicional, é ensinado que não há punição eterna:
    - Adventistas do Sétimo Dia – ensinam que haverá período de sofrimento punitivo anterior ao aniquilamento de Satanás e desses grupos, cuja duração dependerá do montante de culpa envolvido.
    - Testemunhas de Jeová - ensinam que o aniquilamento é a punição dos ímpios, de Satanás e dos demônios.

Certamente, pode-se entender as dificuldades que as pessoas têm com a doutrina da punição eterna. Nós todos, naturalmente, nos recusamos a contemplar tal destino horrível. Mas esta doutrina deve ser aceita porque a Bíblia a ensina claramente. Vejamos então a evidência das Escrituras para esta doutrina.

**Ensino de Cristo:** No Sermão do Monte encontramos pelo menos três referências ao inferno.

**Mateus 5:22** **Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.**

**Mateus 5:29-30** **Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.**

Observe-se que Jesus aqui fala indubitavelmente acerca do inferno, indicando que os sofrimentos do inferno envolvem tanto o corpo como a alma. É melhor, dizerem, perder um olho ou uma mão do que ter todo o seu corpo lançado no inferno.

Neste momento, a palavra aqui traduzida por inferno, a palavra grega Geena, representa o lugar final de punição e não a palavra Hades que seria um estado intermediário antes do julgamento final.

As palavras de Jesus, registradas em Mateus 10.28, consolidam um aspecto levantado em conexão com Mateus 5.29-30, a saber, que os sofrimentos do inferno envolvem tanto o corpo como a alma e, por isso, pressupõe a ressurreição do corpo.

Jesus ensina claramente que o fogo do inferno (Geena) não é uma espécie de punição e temporária da qual algumas pessoas possam se libertar, mas sim uma punição sem fim ou eterna.

**Marcos 9:43 E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível.**

**Isaías 66:24 Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne.**

O tormento e angústia internos, simbolizados pelo verme, nunca terão fim e os sofrimentos exteriores simbolizados pelo fogo nunca cessarão.

**Mateus 13:41-42 Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.**

Embora a duração eterna da punição não seja mencionada especificamente nessa passagem, as figuras utilizadas sugerem o caráter amargo do remorso e a autocondenação desesperada.

**Mateus 25:30 E o servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes. )** “Para fora, nas trevas” sugere o isolamento terrível do perdido, e sua separação eterna da graciosa comunhão com Deus.

**Mateus 25:46 E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.**

Os ensinamentos bíblicos, acerca do destino final dos perdidos, excluem completamente o aniquilamento. Observamos várias passagens dos Evangelhos, a maioria delas proferidas pelo próprio Jesus, que descrevem a sorte final dos ímpios como sendo um tormento continuado e sem fim.

#### Ensino dos Apóstolos:

**II Tessalonicenses 1:7-9 E a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder.** Os termos gregos traduzidos por “eterna destruição” não pode significar aniquilamento aqui, pois que sentido teria falar de um aniquilamento eterno. Esta palavra geralmente significa “destruição” ou “ruína”.

Paulo descreve o futuro destino dos ímpios na carta aos Romanos.

- **Romanos 2:9 Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego.**

Embora não esteja especificamente declarada aqui a duração eterna da punição dos perdidos, note a referência à ira e furor de Deus. É exatamente desta ira que os crentes são salvos pela obra de Cristo.

- **Romanos 5:9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.:** “Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue [de Cristo], seremos por ele salvos da ira de Deus” (Rm 5.9).

**Apocalipse 14:9-11 Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na frente ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome.** A fumaça do tormento desses perdidos é mencionada como subindo para sempre. Embora não devamos pensar aqui em fumaça no sentido literal, a expressão fica sem sentido se não pretender retratar uma punição que não terá fim.

As palavras “pelos séculos dos séculos” são as mesmas usadas em **Apocalipse 4:9 Quando esses seres vivos derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos**, e indicam eternidade. Comparando essa duas passagens, portanto, vemos que o tormento dos perdidos é tão interminável quanto o próprio Deus!

Não devemos tomar literalmente as diversas figuras pelas quais a punição do inferno é retratada. Pois, quando tomadas literalmente, estas figuras tendem a se contradizer reciprocamente: como pode o inferno ser trevas e fogo ao mesmo tempo? As imagens devem ser entendidas simbolicamente, porém a realidade será pior do que os símbolos.

Devemos também ter em mente o que foi dito anteriormente acerca de níveis de punição ou “gradações” no sofrimento dos perdidos. Nem toda pessoa perdida experimentará os sofrimentos de um Judas! Deus será perfeitamente justo, e cada pessoa sofrerá exatamente o que merece.

Deveríamos dizer algo sobre a localização do inferno, tudo o que se pode afirmar é que, conforme os dados bíblicos, tem de haver um lugar denominado inferno, mas não sabemos onde fica.

#### **Qual é a importância da doutrina da punição eterna?**

O ensino bíblico sobre o inferno deveria acrescentar uma nota de seriedade profunda à nossa pregação e ensino da Bíblia. Ainda que falemos do inferno com relutância, com tristeza e, talvez, até com lágrimas - temos contudo de falar acerca dele. Nunca podemos esquecer as palavras do autor de Hebreus:

**Hebreus 2:2-3 Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo, como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram** Para nosso empreendimento missionário, a doutrina do inferno deveria nos impulsionar a um zelo e urgência maiores. Se é verdade que pessoas em países estrangeiros possam estar condenadas a uma eternidade sem Cristo, a não ser que ouçam o Evangelho, quão ansiosos deveríamos estar para levar esse Evangelho até elas!

**Romanos 10:14 Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?**